

RIO DE JANEIRO, A IMAGEM DA DIVISÃO SOCIAL DA CIDADE

NAS EMISSÕES TELEVISIVAS DA FRANÇA

ALBERTO NAJAR
SYLVIE FÉGAR¹

RESUMO *O presente texto tem por objeto de análise as características dos programas da televisão francesa que abordaram a temática das favelas da cidade do Rio de Janeiro/Brasil, em documentos que foram ao ar entre abril de 1964 e maio de 2003. Não se analisarão as imagens propriamente ditas, ou seja, os aspectos particulares pelos quais as cenas e quadros foram construídos, mas identificar-se-ão características próprias dos documentos audiovisuais que trataram a temática das favelas, em relação aos programas, temas abordados, duração e horário da emissão. Foram utilizadas duas bases de dados da Inathèque de France, a saber: a base do Dépôt Legal e os Archives INA TV (IMAGO). A análise dos resultados sugere que, na TV francesa, o ícone predominante da sociedade carioca é o de uma sociedade dicotômica, ricos de um lado, e pobres na favela. Esse ícone foi construído através de diversos programas, em que imagens e cenas cotidianas das favelas, sob o gênero de noticiários e magazines, foram transmitidas em boa parte entre 11h31min e 13h30min, nos canais TF1, FR2 e FR3 (70% do total das emissões). Gêneros mais longos, como documentários, com tendência a produzir um quadro de análise e propor uma explicação por vezes mais abrangente, se fizeram presentes, em geral, após 22:30h, nos canais FR2, FR3, Canal + e Arte. Assinala-se na conclusão que a estrutura socioespacial do Rio de Janeiro é mais complexa do que a captada pelo modelo dualista indicado pelos programas analisados. Tal matização socioespacial está ausente nos documentos audiovisuais transmitidos pela TV francesa, e isso os leva a abordar o tema da favela no Rio de Janeiro de uma visão mítico-romântica como a iconizada no filme de Marcel Camus, Orfeu Negro.*

PALAVRAS - CHAVE *Rio de Janeiro; imagem da divisão social da cidade; favelas; Inathèque de France; televisão francesa.*

APRESENTAÇÃO

As favelas do Rio de Janeiro são objeto de reflexão desde o início do século XX, em grande quantidade de estudos e abordagens, não apenas no Brasil, conforme cabalmente demonstrado em Valladares (Valladares & Medeiros, 2003), elas já constam entre as preocupações da agenda de pesquisa sugerida pelo The Committee on Latin American Anthropology of the National Research Council em 1949 (Tax, Wagley & Gillin, 1949). Forma de habitar presente na realidade urbana brasileira a partir do final do século XIX, ocupa lugar de destaque no imaginário francês como exemplo de realidade social e urbana deteriorada, o lugar da pobreza, o território por excelência dos pobres, o que acaba criando uma espécie de determinismo metodológico, fazendo que a favela seja abordada como se fora uma unidade, seja analítica, seja política e, no caso em estudo, conforme será apresentado, como uma unidade jornalístico-documental. Para uma abordagem sistemática e uma

1 Os autores manifestam o seu reconhecimento ao professor Edmond Préteceille, à direção científica do Observatoire Sociologique du Changement – Fondation Nationale de Sciences Politiques (CNRS), Paris, por toda a infra-estrutura de pesquisa colocada à disposição; à equipe da Inathèque de France/Bibliothèque Nationale de France; e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). E a todos os realizadores do material pesquisado nossos agradecimentos.

discussão crítica a respeito dessas questões, consultar Valladares (2001; 2002a; 2002b). Dessa maneira, a favela passa a ser o ícone da própria divisão social da cidade, e o Rio de Janeiro, o ícone de uma suposta polarização urbano-metropolitana da cidade brasileira, de onde está ausente toda e qualquer mediação, em termos de categorias e classes sociais.

Reforçam-se, assim, a um só tempo, o imaginário antigo dos trópicos como o lugar da exuberância, quer seja da natureza quer seja da miséria – a velha imagem dos trópicos “ensolarados e miseráveis” (Vilan, 1993) –, e o paradigma europeu de cidade, o lugar privilegiado, do modelo de ordem (Santos, 2001).

Apesar de o espaço urbano no Rio de Janeiro e brasileiro ter sofrido importantes transformações, especialmente no que se refere à sua estrutura social, essas mudanças não tiveram visibilidade na mídia televisiva francesa, cuja hipótese implícita de abordagem centra-se na distribuição concêntrica, contínua e contígua entre espaços de características sociais similares a partir do núcleo metropolitano. Existem, entretanto, diversos trabalhos e análises, apoiados em farto material empírico, que sugerem a presença de um tecido social complexo, tanto no Rio de Janeiro quanto em outras metrópoles brasileiras, onde espaços de características similares se encontram em locais distintos e não-contíguos, contribuindo com outros elementos para o estudo da localização das atividades e grupos no espaço (Navez-Bouchanine, 2002; Valladares, 2002a). Por que essa permanência? Essa é uma das questões que o presente artigo pretende discutir.

MATERIAL UTILIZADO E ASPECTOS METODOLÓGICOS

Essa é uma primeira abordagem de farto material empírico acerca dos programas televisivos que veicularam, na França, imagens das favelas cariocas. A quantidade e a qualidade do material aos quais os autores tiveram acesso só permitem uma abordagem por aproximações sucessivas, cujo primeiro ensaio ora oferecemos.

No sentido de permitir melhor apreciação do material, dos dados utilizados e das limitações do presente artigo, pareceu necessário apresentar, de forma breve, suas principais características. A *Inathèque de France*, criada em janeiro de 1993 (*Inathèque de France – INA*, 2003), constitui um dos departamentos do denominado *Patrimoine de l’Institut National de l’Audiovisuel*, estando sob sua responsabilidade a gestão do *Dépôt Légal*² (Depósito Legal) do rádio e da televisão (France. *Assemblée Nationale*, 1992). O *Dépôt Légal* cumpre dupla missão: assegurar a conservação de um suporte audiovisual com qualidade idêntica àquela de sua produção, assim como dar acesso à consulta com fins de pesquisa (Dreyer 2003).

A investigação cujos resultados são ora apresentados foi conduzida em duas bases de dados, cuja história de constituição, montagem e aquisição de dados explica, pelo menos em parte, as disparidades de tratamento dos diversos documentos que as constituem (*Inathèque de France – INA*, 2003):

Dépôt Legal TV (Depósito Legal) (DLTV): é onde se encontra recenseada, a partir de 1995, toda a difusão de programas de rádio e da televisão na França, ou seja, tudo o que foi transmitido, objeto ou não do *Dépôt Légal*. Todos os documentos audiovisuais dessa base de dados são submetidos à identificação no conjunto da *grade* de programação (títulos, elementos de difusão, natureza da produção, gênero etc.). Da mesma forma são registrados os chamados “interprogramas” (publicidade e anúncios das emissoras). A catalogação e o tratamento documental são feitos apenas para os programas que constituem o

² O *Dépôt Legal* foi criado por François I em 1537, modificado em 1943 e 1992.

Dépôt Légal propriamente dito (ver Tabela 1), que, por sua vez, são objeto de tratamento documental diferenciado, de acordo com o tipo de emissão. Os canais submetidos ao Dépôt Légal, para as emissões que abrangem todo o território nacional francês, são os seguintes: TF1, FR2, FR3, Canal +, La Cinquième (FR5), Arte e M6. Os princípios de coleta observados são dois, a saber, programas de origem francesa e os de primeira transmissão (a partir de 1/1/1995).

Tabela 1 – Critérios de classificação e coleta dos programas pela Inathèque

Emissão	Depósito exaustivo	Depósito seletivo
Magazines	X	
Emissões de informação	X	
Ficção TV*	X	
Desenhos animados*	X	
Espectáculos*	X	
Documentários*	X	
Vídeos musicais*	X	
Curtas-metragens*	X	
Variedades	X	
Mensagens publicitárias	X	
Jornais televisados		1/jornal/canal/dia
Jogos		4/título/ano/canal
Retransmissões esportivas		4/modalidade/canal/ano
Outras emissões ou elementos de emissões superiores a 13'		4/título/canal/ano
Outras emissões ou elementos de emissões inferiores a 13' (anúncios...)		Amostras
Jornadas-testemunha		7/canal/ano

* Obras audiovisuais (oeuvres audiovisuelles).

Fonte: INA, 2003.

Archives INA TV (Arquivos INA) (IMAGO): onde são recenseados os arquivos cuja finalidade é o uso profissional. IMAGO é uma base de dados documental, criada com a finalidade de responder às demandas profissionais em matéria de arquivos televisivos. Trata-se, portanto, de uma ferramenta documental dirigida especialmente aos jornalistas, produtores e realizadores, adaptada às necessidades de pesquisa de imagens de ilustração ou demanda de redifusão integral. Possui ainda outra característica importante, qual seja, a de ser alimentada, cotidianamente, por informações dos programas produzidos pelos canais públicos e pela TF1, privatizada em 1995.

As primeiras pesquisas exploratórias nas bases de dados indicaram que os documentos que interessariam para análise poderiam ser encontrados a partir dos seguintes descritores: *favelas* ou *bidonvilles* ou *ghetto* e *Rio de Janeiro* ou *Brésil*. Esses verbetes foram utilizados para uma indagação exaustiva nas bases de dados, com todas as grafias possíveis. A distribuição dessa primeira sondagem é apresentada na Tabela 2, da qual se deduz que, dentre todo o material televisado nos canais abertos da França e classificado pelos catalogadores como programas que tratam de *bidonvilles*, *favelas* e *ghettos*, 13,6% (270 ocorrências sobre 1.990) continham imagens de favelas do Brasil, entre os quais, 43% (116 ocorrências sobre 270) transmitiram imagens de favelas do Rio de Janeiro, que, por sua vez, representam 5,8% do total (116 ocorrências sobre 1.990). Em termos

quantitativos, as pesquisas levaram, conforme já assinalado, à recuperação de 116 documentos audiovisuais, que tiveram seus diversos campos examinados, o que permitiu eliminar algumas redundâncias.

Deve-se destacar ainda que, para três jornais televisivos – *Le Brésil* (20/1/1976); *Adresse Bidonville* (2/11/1983) e *Massacre Favellas Brésil* (31/8/1993) –, não foi possível recuperar a duração, tendo-lhes sido atribuída a duração típica de 1'30". De forma semelhante, foi solucionado o problema da ausência de registro da duração no documento *Plateau Camara* (6/11/1983), atribuindo-se, nesse caso, a duração da emissão, (20'), à duração da entrevista. Deve ficar claro que essas decisões são fontes de erros potenciais (consultar o Quadro 1).

Tabela 2 – Distribuição de documentos audiovisuais segundo palavras-chave e segundo agregação geográfica

	Palavras-chave: <i>bidonville</i> , favela e <i>ghetto</i> (todas as ortografias)		
	Total	Brasil	Rio de Janeiro
DLTV*	1.205	144	54
IMAGO**	785	126	62
Total	1.990	270	116

* Pesquisa pelo campo 'Index général' (índice geral).

** Pesquisa pelo campo 'Index mots clés' (índice de palavras-chave).

Fonte: INA.

Deve-se ponderar esses resultados, lembrando-se de que a cidade do Rio de Janeiro foi abordada sob diversas formas, e de diversas óticas, durante o período em estudo, em 714 emissões televisivas, das quais 16,25% (116) trataram do tema favelas.

Dada a diferença de sistemática de codificação das duas bases de dados, o material selecionado foi objeto de diversas aproximações, tendo sido feita uma caracterização do conjunto para construir e discutir um perfil abrangente. O material foi agrupado segundo faixas de horários de disseminação e analisado nesse grupamento. Neste caso, adotou-se a seguinte partilha: entre 11h31 e 13h30, que foi chamado de "*déjeuner*" ou "*almoço*"; entre 13h31 e 17h29, que recebeu a designação de "*après-midi*"; entre 17h30 e 19h30 ("*access prime time*" ou "*acesso ao horário nobre*"); entre 19h31 e 22h30 ("*prime time*" ou "*horário nobre*"); e após 22h31 até 11h30 ("*pós-prime time*"). Uma análise de correspondência foi feita utilizando-se quatro variáveis, a saber: canal; faixa de horário; duração de transmissão; e assunto.

Alguns documentos foram visualizados (mais exatamente, 16 documentos) para permitir aproximação mais precisa e comparação com as opções de abordagem. Foi o caso, por exemplo, de todos os documentos que assinalaram, do ponto de vista dos autores, uma periodização. Para discussão mais aprofundada a respeito das opções de análise adotadas nesse artigo, ver Sfez (1993); Leboeuf & Mégy (1998); Souchon (1998).

Esses documentos, distribuídos ao longo de quarenta anos, entre 3 de abril de 1964 e 9 de maio de 2003, passaram a constituir o *corpus* da análise, baseado no qual foram feitas pesquisas mais refinadas – consultar o Quadro 1 (em anexo).

O arquivo de documentos foi examinado sistematicamente, documento a documento, a partir dos principais campos da base de dados (*título, duração, temática, gênero, descritores e resumos*), em seguida foram definidos assuntos relacionados às diversas emissões, nos quais cada transmissão foi classificada. O resultado dessa operação é apresentado nas Tabelas 3 e 4, nas quais, a cada tipologia, corresponde um único tema. Nunca é demais

assinalar a subjetividade que está envolvida na criação de um esquema classificatório. Refere-se, no caso ora apresentado, à classificação da tipologia do programa e aos temas abordados. Enquanto a primeira encontra-se já definida nas bases de dados utilizadas, cuja sistematização foi realizada pelos documentaristas do INA, a segunda é escolha exclusiva dos autores. Para uma abordagem precisa dessa discussão, remete-se o leitor para Bourdieu (1968; 1979), Boltanski (1970) e Chenu (1997).

Tabela 3 – Distribuição da tipologia e dos temas abordados, 1964-2003

Tema	Magazine	Reportagem	Jornal	Documentário	Testemunho	Ficção	Total global
Alternativas	1		2	3			6
Carnaval		2	4				6
Cinema		3	3	1		3	10
Clichê			4				4
Comparação internacional		3			1		4
Condições de vida	3	1	5		1		10
Cooperação França/Brasil			6				6
Compreensão	2	2	3	10	1		18
Crianças/jovens	2	3	4	3	1	1	14
Futebol		1	1	1			3
Fórum social		1	4				5
<i>Hiphop</i>			3	1			4
Violência		1	16	1			18
Total global	8	17	55	20	4	4	108

Tabela 4 – Repartição dos documentos audiovisuais segundo a tipologia e canais, 1964-2003

Canal	Magazine	Reportagem	Jornal	Documentário	Testemunho	Ficção	Total global
TF1	3	2	25	3	1		34
FR2	3	5	15	6	2	1	32
FR3	2	3	11	3		1	20
Canal+		1		1		2	4
M6		2	2	1	1		6
Arte		2	2	5			9
FR5		2		1			3
Total global	8	17	55	20	4	4	108

Deve-se registrar ainda a descrição das tipologias das transmissões. Foram encontradas cinco tipologias, apresentadas em seguida, tal como definidas no âmbito da televisão francesa:

Documentário (Documentaire): documento cuja principal característica é o de ser feito por um realizador e não por um jornalista, como no caso da reportagem. O documentário é geralmente informativo, abordando todos os domínios. O documentário guarda um distanciamento maior do que a reportagem, no que se refere ao tema abordado;

Jornal (Journal): emissão cotidiana de atualidades, composta de reportagens, normalmente dedicadas ao conjunto de informações políticas, econômicas, sociais, artísticas e culturais. Pode ser também um jornal especializado do ponto de vista temático (economia e esporte, em particular);

3 A tipologia *magazine* refere-se a uma emissão geralmente temática (cultural, esportiva etc.) de caráter atual e conteúdo informativo.

Magazine (Magazine):³ emissão estruturada e com periodicidade regular em torno de diversos temas. O conteúdo geralmente é informativo e ligado à atualidade em todos os seus domínios, política, esportes, economia, sociedade, vida cotidiana, ciência, arte etc.;

Reportagem (Reportage): assinada por um jornalista, aborda basicamente temas políticos, econômicos ou sociais (vida cotidiana, fatos e problemas sociais), em particular nos formatos curtos (entre 45 segundos e dois minutos), sendo frequentemente difundida no contexto do gênero jornal ou magazine;

Testemunho (Témoignage): entrevista, de uma ou várias pessoas, sobre um acontecimento em que ela (eles) teve (tiveram) participação direta, vendo, ouvindo ou vivendo.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Imagens das favelas do Rio de Janeiro sempre foram difundidas pela televisão francesa de uma perspectiva jornalístico-documental que associava carnaval, más condições de vida e violência. A favela e seu entorno foram sistematicamente apresentados como o resultado direto e exclusivo de uma sociedade dual e polarizada, sem categorias sociais mediadoras. Mais da metade das emissões (sessenta documentos) se concentraram em quatro temas fortemente interligados, quais sejam, a violência urbana (*violence*), as tentativas de explicar o porquê das favelas (*encadrement*), a situação das crianças e dos jovens, moradores ou saídos dessas favelas (*enfants/jeunes*), e as condições de vida no seu interior ou entorno imediato (*conditions de vie*).

Observando-se os resultados da análise fatorial (análise de correspondência) – ver Gráficos 1 e 2 –, constata-se que o primeiro plano fatorial é definido pela oposição entre notícias e transmissões curtas por um lado (violência e imagens clichês transmitidas em emissões de curta duração) e tentativas de compreensão (*encadrement*, com duração bem mais longas) de outro. Esboça-se uma oposição formada, de um lado, por TF1 e, por outro, pelo grupo integrado por FR2, FR3, Canal+ e Arte, assinalando claramente uma clivagem, tanto na maneira de abordar como nos temas tratados. Nota-se, também, uma oposição entre as faixas de horário. A faixa chamada de *déjeuner* (11h31 e 13h30), por um lado, e a faixa chamada de *pós-prime time* (após 22h31), de outro, assinalando a pouca importância do tema das favelas, o que é reforçado quando se observa o tempo das respectivas transmissões: no primeiro caso com duração em torno de dois minutos e no segundo caso chegando a ultrapassar uma hora de duração.

Levando em consideração os temas dos programas, constata-se que predominam, no primeiro grupo, notícias a respeito da violência e imagens que reforçam clichês lugares-comuns e idéias herdadas, seja a dos trópicos violentos seja a dos trópicos como o lugar de liberação dos costumes e exuberância da natureza (clichê), enquanto no segundo grupo prevalecem as abordagens mais longas, classificadas como *encadrement*, que representam uma tentativa de compreensão.

O segundo plano fatorial opõe temas culturais (cinema e turismo), transmitidos pelo canal FR5, e questões admitidas como estando interrelacionadas (*violence*, favelas e *hip-hop*), difundidas, em particular, pelo canal M6. A maior parte das difusões ocorreu no chamado *après-midi* (período da tarde) que funciona como um “horário tampão”, antes do *prime-time*. Do ponto de vista da duração, as menores do que 1’19”, estão associadas às emissões a respeito da violência, onde predomina a difusão de imagens impactantes, enquanto nos outros casos, a duração passa a se distribuir entre 1’58” e 10’16”. A polari-

Gráfico 1 - Planos fatoriais 1 e 2.

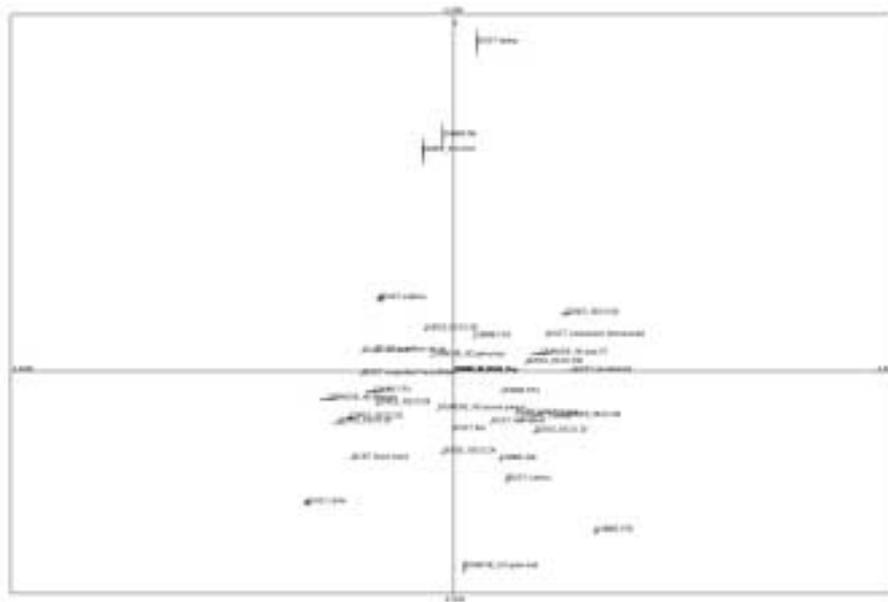
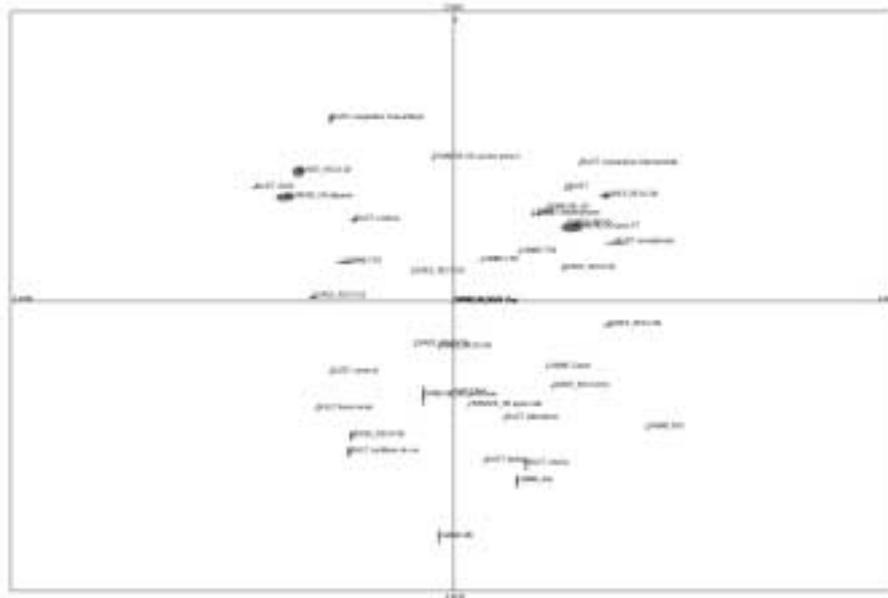


Gráfico 2 - Planos fatoriais 1 e 3.



zação (maiores contribuições ao plano fatorial e coordenadas maiores) agrupa, de um lado, o tema do *hiphop*, as imagens *cliché*, o canal M6, sugerindo um padrão de transmissão em forma de cliques; e de outro lado, emissões que tratam do cinema e da violência, tendo como canais difusores o FR5 e o canal Arte, que dividem o mesmo canal de transmissão ao longo de uma jornada diária. Embora a faixa de horário predominante seja o *après-midi*, que segundo a definição feita no âmbito desse estudo se distribui entre 13h31min e 17h29min, a duração situa-se entre o quarto e o sétimo decimo, ou seja, entre 2'42" e 25'55".

O terceiro fator também indica uma clivagem entre notícias e esforço de compreensão, como no caso do primeiro fator, mas dessa vez tendo como a variável de maior contribuição a faixa de horário nobre, a chamada *prime-time*, na qual as difusões são notícias ou reportagens com grande potencial de impacto, função do horário de difusão. Esse

terceiro fator agrupa, de um lado, os temas condições de vida e cinema; os canais M6 e Arte; como duração, a do sexto decil (ponto de corte em 10'16") e como faixa de horário o *prime-time*; e, de outro lado, encontram-se os temas da cooperação França/Brasil, a violência; o segundo decil e o nono decil e as faixas de horário: *pós-prime time* (após o horário nobre), *déjeuner* e *access prime time* (acesso ao horário nobre), nesta ordem de contribuição. Note-se que não há contribuição relevante de um canal, o que pode estar indicando que os citados temas se distribuem sobre toda a grade de canais.

Documentos audiovisuais divulgados em meios de comunicação televisados são fortemente influenciados pela manipulação do material original e pelos métodos de montagem. Esses dois aspectos, por sua vez, estão relacionados ao processo de trabalho, induzindo as diversas possibilidades de construção e de apresentação da notícia (Siracusa, 1998). Diferentemente da idéia predominante de que as reportagens televisionadas dependem sobretudo das imagens, é o texto escrito que guia a montagem da informação televisada (Siracusa, 2000, p.92). A lógica que predomina é a de uma sobreposição, normalmente conduzida por um texto previamente gravado. É nesse processo que vai se definir a permanência de um tema, a duração dos assuntos, assim como a ordem de divulgação. Ou seja, ainda que as informações sejam difundidas a partir de documentos audiovisuais, a divulgação repousa sobre o tratamento que receberam, na maior parte das vezes separadamente, as imagens e o texto. Para uma discussão sistemática a respeito dessa questão, ver Marchetti (1997) e Mills-Affif (2002).

As reportagens divulgadas nos jornais televisados, por exemplo, são, portanto, uma montagem coletiva, e as informações que elas veiculam são o resultado de uma interpretação, de um processo de trabalho, de uma seleção, de um ponto de vista e das condições no momento da filmagem, apenas para citar alguns fatores de enviesamento. No caso da presente análise, entre os 108 documentos audiovisuais, 55 estão classificados como jornais televisados, totalizando 1h51 de transmissão entre 1964 e 2003 (consultar as Tabelas 5 e 6). Sem dúvida pouco tempo, mas deve-se avaliá-lo considerando-se que mais da metade dos documentos (trinta documentos) foram difundidos entre 17h30 e 22h30, ou seja, em faixas de horário de grande impacto e em assuntos bem focados e repetitivos, que terminam por se reforçarem mutuamente (Tabelas 7 e 8). Até mesmo os pontos extremos da distribuição da duração dos jornais reforçam a visão consolidada sobre a divisão social da cidade do Rio de Janeiro: a primeira de 4'50", que abordou em março de 1992 o carnaval, e a segunda, com uma duração excepcional de 7'59", de outubro de 1989, cujo tema foi "*Favelas à Rio*", que abordou longamente o tema da violência. Ambas, apesar da duração inusitada, já assinalam uma característica: a de abordar, alternadamente ao longo de um ano, o carnaval e a violência, associando-as como uma espécie de catarse tropical.

Tabela 5 – Repartição da duração das emissões, em minutos, segundo a tipologia, por canal, 1964-2003

Canal	Magazine	Reportagem	Jornal	Documentário	Testemunho	Ficção	Total global
TF1	0:56:25	1:09:00	0:58:34	2:12:35	0:20:00		5:36:34
FR2	0:53:09	2:28:41	0:27:34	4:45:48	1:29:30	1:29:19	11:34:01
FR3	1:00:21	1:58:02	0:21:55	2:44:00		1:24:40	7:28:58
Canal+		0:06:25		0:49:04		0:40:57	1:36:26
M6		1:49:52	0:00:51	0:54:07	0:02:31		2:47:21
Arte		0:28:28	0:03:03	4:11:21			4:42:52
FR5		0:31:43		0:13:34			0:45:17
Total global	2:49:55	8:32:11	1:51:57	15:50:29	1:52:01	3:34:56	34:31:29

Tabela 6 – Repartição da duração dos programas, em minutos, segundo os temas abordados nos jornais, por canal, 1964-2003

Tema	Arte	FR1	FR2	FR3	M6	Total global
Condições de vida	0:01:23	0:04:33	0:02:19			0:08:15
Alternativas		0:02:28	0:04:45			0:07:13
Carnaval		0:10:26	0:01:34			0:12:00
Cinema		0:01:31		0:04:23		0:05:54
Clichê		0:07:15				0:07:15
Condições de vida		0:02:04				0:02:04
Cooperação França/Brasil		0:06:13	0:02:20	0:02:05		0:10:38
Compreensão			0:03:02	0:04:41		0:07:43
Crianças/jovens		0:01:30		0:04:10		0:05:40
Futebol				0:01:55		0:01:55
Fórum social	0:01:40	0:03:14		0:02:15		0:07:09
<i>Hiphop</i>			0:01:05		0:00:51	0:01:56
Violência		0:19:20	0:12:29	0:02:26		0:34:15
Total global	0:03:03	0:58:34	0:27:34	0:21:55	0:00:51	1:51:57

Tabela 7 – Duração total dos temas por faixa de horário, 1964-2003

Tema	Post-PT	Déjeuner	Après-midi	Access prime time	Prime time	Total global
Alternativas	0:13:34		0:02:15		1:30:30	1:46:19
Carnaval	1:07:29	0:08:41			1:45:28	3:01:38
Cinema	0:54:54		0:04:56	0:19:28	3:08:53	4:28:11
Clichê	0:01:20	0:01:30	0:02:05		0:02:20	0:07:15
Comparação internacional	2:24:29	0:38:00			0:48:05	3:50:34
Condições de vida	0:32:06	0:02:19			0:29:19	1:03:44
Cooperação França/Brasil	0:03:09	0:02:44		0:02:36	0:02:09	0:10:38
Compreensão	5:39:07			0:20:00	3:49:36	9:48:43
Crianças/jovens	4:29:56	0:02:00	0:12:26	0:03:00	1:17:02	6:04:24
Futebol		0:01:55			1:21:26	1:23:21
Fórum social		0:06:25			0:07:09	0:13:34
<i>Hiphop</i>	0:49:04				0:01:56	0:51:00
Violência	0:58:09	0:13:34		0:00:56	0:29:29	1:42:08
Total global	17:13:17	1:17:08	0:21:42	0:46:00	14:53:22	34:31:29

Tabela 8 – Duração total dos temas abordados nos jornais por faixa de horário, 1964-2003

Tema	Post-PT	Déjeuner	Après-midi	Access prime time	Prime time	Total global
Alternativas			0:02:15		0:04:58	0:07:13
Carnaval		0:08:41			0:03:19	0:12:00
Cinema					0:05:54	0:05:54
Clichê	0:01:20	0:01:30	0:02:05		0:02:20	0:07:15
Condições de vida	0:02:06	0:02:19			0:05:54	0:10:19
Cooperação França/Brasil	0:03:09	0:02:44		0:02:36	0:02:09	0:10:38
Compreensão	0:07:43					0:07:43
Crianças/jovens		0:02:00		0:01:30	0:02:10	0:05:40
Futebol		0:01:55				0:01:55
Fórum social					0:07:09	0:07:09
<i>Hiphop</i>					0:01:56	0:01:56
Violência	0:02:47	0:13:34		0:00:56	0:16:58	0:34:15
Total global	0:17:05	0:32:43	0:04:20	0:05:02	0:52:47	1:51:57

No que se refere à variação temporal no período estudado, tanto da duração da transmissão quanto da quantidade de documentos transmitidos por décadas (Tabela 9 e

Figuras 1 e 2), pode-se identificar a existência de algumas inflexões. A primeira, situada entre 1964 e 1978, onde o tema da favela é associado exclusivamente ao carnaval. Representativa desse período é a emissão dirigida por Larriaga – *Les coulisses d'un carnaval* [Os bastidores de um carnaval] –, (Larriaga 1968), onde as favelas são classificadas como: “*bidonvilles accrochés aux colines*” [“moradias provisórias penduradas em morros”] e o samba como “*une étrange répétition*” [“uma cadência bizarra”]. Uma seqüência de imagens define a favela e parece fixar sua própria imagem, com a seqüência narrativa conduzida pelo depoimento de uma missionária, irmã Anne. Inicialmente o locutor anuncia: “*..la misère a ses pudeurs, ici comme ailleurs. La favela c'est ça!!!*” [“a miséria tem seus pudores, aqui como alhures. A favela é isso aí!!!”], dando a “dica” para uma seqüência de imagens mudas, na seguinte ordem: 1 criança escalando uma árvore; 2 câmera rápida dando uma visão geral de uma rua sem calçamento, parando em um animal que caminha a esmo; 3 homem negro catando lixo; 4 galinha e pintos ciscando a terra imunda; 5 duas crianças negras brincando com um latinha, num quintal estreito em terra úmida e imunda; 6 uma mulher manipulando uma corrente para tirar água de um poço; 7 a seqüência termina mostrando os acessos precários para subir o morro. Nesse ponto o interlocutor intervem de novo como que em resumo: “*on y descend le matin pour travailler, on y remonte le soir plus près du ciel*” [“desce-se para o trabalho pela manhã, sobe-se à noite mais para perto do céu”]. Depois disso há um corte e inicia-se o contraste com a cidade, que é apresentada como o lugar da opulência.

Tabela 9 – Repartição da duração dos programas, em minutos, segundo a tipologia, por décadas, 1964-2003

Ano	Documentário		Ficção		Jornal		Magazine		Reportagem		Testemunho		Total	
	(n. e %)		(n. e %)		(n. e %)		(n. e %)		(n. e %)		(n. e %)		(n. e %)	
1960	0	0	0	0	0	0	26	100	0	0	0	0	26	100
1970	45	76	0	0	1	2	0	0	13	21	0	0	59	100
1980	187	46	0	0	50	12	124	30	48	12	0	0	409	100
1990	705	48	215	15	38	3	20	1	392	27	90	6	1459	100
2000	14	15	0	0	16	17	0	0	59	65	3	3	91	100
Total	950	46	215	11	105	5	170	8	512	25	92	4	2045	100

Figura 1 – Distribuição da duração de transmissão, em minutos, segundo a tipologia, por décadas, 1964-2003.

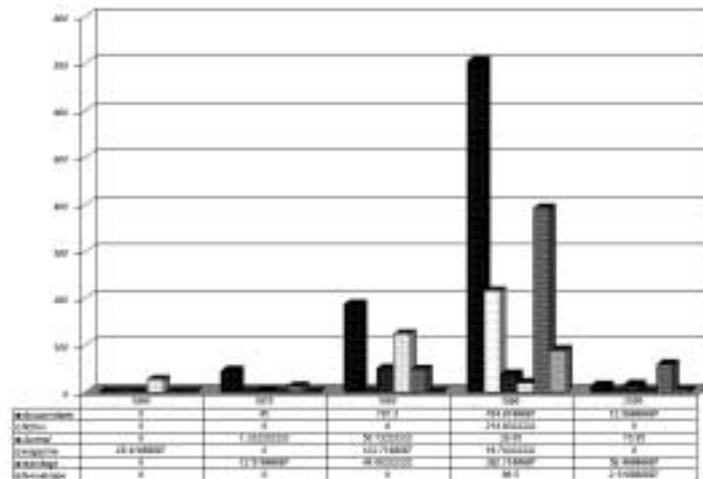
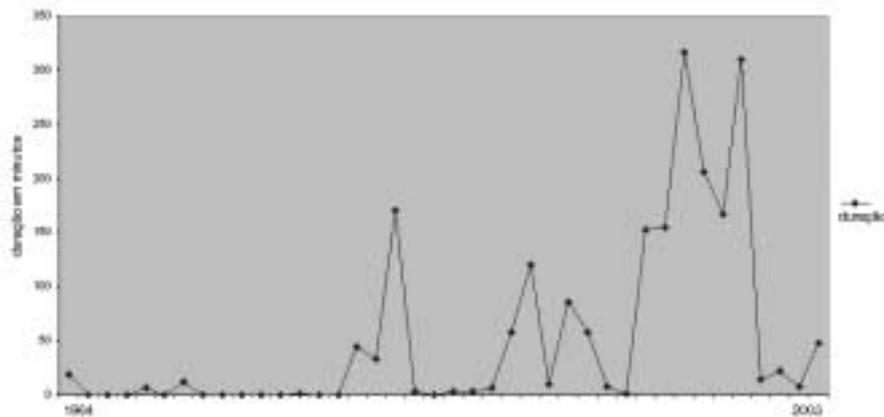


Figura 2 – Variação anual da duração das transmissões, 1964-2003.



A segunda inflexão pode ser encontrada entre 1979 e 1981, quando, aos temas pitorescos – *Dieu Noir de Race Brésil* [Deus negro de raça Brasil]; *Samba à Rio* [Samba no Rio] e *Le Brésil de Villa Lobos* [O Brasil de Villa Lobos] –, se juntam temas socialmente engajados como os títulos *Vivre avec 3 francs par jour* (Viver com 3 francos por dia) e *Je ne joue pas, je travaille* [Eu não brinco não, eu trabalho]. Este último, com interesse particular, pois é a figura do Orfeu, herói romântico camusiano, que passa a mercantilizar sua arte. A terceira entre 1982 e 1993, cujo ponto culminante é o ano de 1987, é a em que a face cruenta das favelas aparece nos relatos sobre a guerra dos bandos de traficantes disputando o território. Através de títulos como *Brésil: guerre des gangs* [Brasil: guerra de gangues], *Trafiquants de Drogue à Rio* [Traficantes de Drogas no Rio], *Favelles Brésil* [Favelas Brasil], *Guerre dans les favelles*, *Image du jour: émeutes dans les favelles* [Guerra nas favelas, Imagem do dia: agitação nas favelas] e *Escadron de la mort Brésil* [Esquadrão da morte, Brasil], a situação é comparada à de Chicago nos anos 1920 e o conjunto do problema qualificado como um problema de *ghettos*. Esta terceira inflexão conclui-se com dois títulos bastante significativos: *Le pays de la délicatesse perdue* (16/05/1990) [O país da delicadeza perdida] e *Tristes tropiques* (25/10/1990) [Tristes trópicos, alusão ao título do livro do antropólogo francês, Claude Lévi-Strauss], que dão a deixa para a fase seguinte: crianças abandonadas e favelas.

Entre 1994 e 1999, observa-se uma mudança de patamar na duração dos programas dedicados ao assunto. É nesse período que surge, na televisão francesa, o tema das crianças de rua. São desse período também as emissões “*Je veux seulement être heureux*” [“Eu quero simplesmente é ser feliz”], que aborda, segundo uma ótica católica, a questão das crianças abandonadas ou submetidas a algum tipo de violência, e o filme *Orfeu*, de Carlos Diegues.

O período 2000-2003 é marcado: pelo Fórum de Porto Alegre e a discussão sobre um modelo alternativo à globalização, que esse encontro traz para debate; e pela discussão a respeito de uma nova brutalidade e sobre a mudança de patamar do narcotráfico no Rio de Janeiro, apresentada no filme *Cidade de Deus* de Fernando Meirelles, repercutindo um lugar-comum que se consolidou ao longo dos anos 90 a respeito dos laços sociais no Rio de Janeiro: a falência ética e a dissolução dos pactos sociais. Nesse contexto, fecha-se um grande círculo mágico, em que a favela é apresentada completamente isolada do restante da cidade, como se fosse um território autônomo. Tudo isso tendo como referência simbólica os filmes de gângster, as sagas da máfia, o espetacular e a estética MTV (Bentes, 1999a).

À GUIA DE CONCLUSÃO

Para uma compreensão abrangente da análise aqui apresentada, deve-se recuar à década de 1950. É nesta época que se forma uma espécie de imagem mitológica do Rio de Janeiro, assimilada na Europa, e especialmente na França: o Rio de Janeiro como capital cultural do Brasil, dos anos dourados do Copacabana Palace, do turismo internacional, das boates e dos cronistas sociais (Bentes, 1999b). É também nessa década que se nota um crescimento na curva de publicações no que se refere às favelas cariocas, quando os estudos passam a ser não mais sobre casos, mas sobre o conjunto das favelas do então Distrito Federal, conforme assinalado por Valladares (Valladares & Medeiros, 2003). É no final da década de 1950 que o olhar das ciências sociais sobre as favelas se sistematiza:

acadêmicos norte-americanos que estiveram no Brasil na segunda metade dos anos 1950, preocupados com a integração e a organização social dos migrantes de origem rural nas grandes cidades, introduziram a favela carioca no debate sobre a mudança social e a teoria do subdesenvolvimento. (Valladares & Medeiros, 2003, p.11.)

Lembre-se também que, em 1949, num artigo intitulado “*Research Needs in the Field of Modern Latin American Culture*” (p.154), a favela carioca é citada como um lugar privilegiado para se estudar a chamada “*criollo culture*” (Tax, Wagley & Gillin, 1949).

A transição dos anos 50 para os anos 60 assinala também a formação de uma narrativa e de uma imagem do Rio de Janeiro e, por derivação, do Brasil, iconizadas especialmente pela música e pelo cinema. As narrativas construíram uma visão romântica da pobreza, consolidada, especialmente na França, pela bossa-nova e pela letra de alguns sambas e por sambistas revalorizados (Moreno, 1982; Castro, 1990), mas muito particularmente, no caso francês, pelo filme de Marcel Camus de 1959,⁴ *Orphée Noir*. A tônica era a de que o sambista, expressão artística da favela, do artista do povo, era portador de grande valor, mas não só não era reconhecido pela sociedade, como explorado por essa mesma sociedade: pobre, mas artista que não teve chance, ou que teve pouca chance, ou que tem apenas uma chance por ano, durante o carnaval. Um modelo com elementos românticos do artista não reconhecido, incompreendido pela sociedade que o cerca. Essa temática foi muito bem desenvolvida, por exemplo, nos trabalhos de Bentes sobre o cinema brasileiro (Bentes, 1999a, b), em que analisa a mudança no discurso a partir dos anos 1990 e o surgimento de novas formulações estéticas, ao comparar o cinema brasileiro atual com o Cinema Novo (anos 60), observando nesse último o fascínio pelos territórios dos subúrbios e favelas que levaram a uma romantização da miséria dos anos 1990. Vale a citação:

O Morro é apresentado no filme [de Camus] como lugar mítico e paradisíaco de uma pobreza desejável e glamourosa. Onde natureza e cultura são extensão uma da outra, onde a moradia popular, os “barracos”, aparecem como “ocas” ou construção tosca, mas cheia de encantos, e onde o cartão postal típico do Rio de Janeiro, a Baía de Guanabara, é o quintal de casa. No filme, o trabalho é mostrado como prazer e libertação. Todas as mulheres rebolam e dançam enquanto carregam sua lata d’água na cabeça. O português, dono da venda, que é o único branco do morro, vende fiado em troca de beijos.

⁴ O filme de Camus recebeu, no mesmo ano, três prêmios importantes: a Palma de Ouro, em Cannes; o Globo de Ouro; e o Oscar de melhor filme estrangeiro.

Do ponto de vista imagético, será com esse ícone que a mídia francesa vai dialogar, ou seja, o que sempre foi uma realidade social de natureza dinâmica e criativa, passa a ser apresentada com as características de um objeto inorgânico, naturalizado.

Do ponto de vista da sociologia urbana, pode-se constatar que a estruturação interna da cidade do Rio de Janeiro é muito mais próxima à de um mosaico do que à de um gradiente decrescente de círculos concêntricos. A cidade do Rio de Janeiro se apresenta não como uma cidade segregada, partida, dual (Ventura, 1994; Ribeiro & Telles, 2000), mas marcada tanto por *dégradés* quanto por dicotomias (Najar, 1998; Préteceille & Valladares, 2000). Ela se apresenta como uma cerzidura, um mosaico, bem mais próximo ao que parece ter-se transformado a própria sociedade brasileira nas últimas décadas, muito embora alguns trabalhos recentes tenham indicado que, no interior deste, apesar da melhoria das condições gerais de vida ao longo dos anos 80, persistem lugares em condições precárias onde predomina uma superposição de carências (Préteceille & Valadares, 2000; Torres & Marques, 2001).

A visão romântica, quase mítica, que se formou ao longo dos anos 1950 e início dos anos 60 a respeito da pobreza no Rio de Janeiro, e, por extensão, do Brasil, alimentou a visão dualista e polar que se encontra na quase totalidade das abordagens da televisão francesa. A construção, na França, da imagem do pobre e da pobreza, assim como das próprias camadas populares do Brasil, a partir dos anos 60, se deu por meio da percepção da cidade do Rio de Janeiro, em especial de suas favelas, sendo os elementos constitutivos dessa imagem: uma sociedade dual e excludente, dividida em ricos (cidade) e pobres (favelas), sem classe média; cuja expressão artística única é o carnaval/batucada que invariavelmente conduz à lubricidade e à liberação de costumes.

Uma vez estabelecida a dualidade, as favelas passam a ser definidas, invariavelmente, a partir de alguns clichês tais como: *“ces bidonvilles pauvres et surpeuplés”* [“moradias precárias pobres e superpovoadas”], ou *“des quartiers où se tassent millions des personnes qui survivent entre prostitution et banditisme”* [“bairros onde se amontoam milhares de pessoas que sobrevivem entre a prostituição e o banditismo”]. Ou então *“où on trouve la violence à côté des belles plages”*, [“onde se encontra a violência ao lado de belas praias”] ou ainda as favelas são resumidas como *“où il n’y a pas d’eau courant, l’égout coule dans la rue et l’odeur est insoutenable”* [“onde não existe água potável, o esgoto corre à céu aberto e o odor é insuportável”]. Todas são expressões que podem ser ouvidas à farta ao longo de diversos segmentos dos documentos que constituem o corpus da análise. Essas quase palavras de ordem e todo o texto vão constituir uma imagem, confirmando plenamente a hipótese desenvolvida em diversos trabalhos (Marchetti; 1997; Siracusa; 1998; Mills-Affif; 2002) de que é o texto escrito que forma as imagens. Essas imagens são as que aparecem sob a denominação de clichês na classificação por temas do conjunto de documentos examinados (Tabelas 6, 7 e 8). Esses clichês têm a particularidade de serem sempre uma seqüência de imagens mudas de curta duração, que traduzem os lugares-comuns da dualidade a respeito da cidade do Rio de Janeiro. Outra particularidade importante desses clichês é a de serem difundidos apenas nos jornais.

A única exceção constata-se nos anos mais recentes, em particular entre 2000 e 2003, quando as experiências do Fórum Social de Porto Alegre, os relatos de orçamento participativo e dos ensaios políticos e administrativos de participação democrática inauguram um novo texto associado às favelas, especialmente por conta da presença de deputados da esquerda francesa ao encontro. Mas identifica-se ainda facilmente a matriz interpretativa anterior, qual seja, o Brasil é visto, no que diz respeito aos problemas de urbanização e ocupação, através da favela carioca.

Alberto Najar é professor do Departamento de Ciências Sociais, Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. E-mail: najar@ensp.fiocruz.br

Sylvie Fégar é professora do Institut National de l’Audiovisuel, Inathèque de France. E-mail: sfegar@ina.fr

Artigo recebido para publicação em outubro de 2003.

ANEXO

Quadro 1 – Corpus – Documentos audiovisuais selecionados e Utilizados nas Análises

Base	Título do programa	Canal	Data de transmissão corrigida	Hora da transmissão corrigida	Duração	Temas	Tipologia
IMAGO	Le Brésil	TF1	03/04/64	20:35:00	0:19:14	explicação	magazine
IMAGO	Les Coulisses d'un carnaval: RJ	TF1	23/02/68	20:30:00	0:07:11	condições de vida	magazine
IMAGO	Brásil: Escadron de la mort	TF1	29/05/70	21:30:00	0:12:31	violência	reportagem
IMAGO	Le Brésil	TF1	20/01/76	13:20:00	0:01:30	clichê	jornal
IMAGO	Le Brésil	TF1	21/01/76	23:13:49	0:01:20	clichê	jornal
IMAGO	Un français du Brésil	TF1	30/07/79	22:02:10	0:45:00	alternativas	documentário
IMAGO	Brásil Babylone est tombee	TF1	29/06/80	10:32:00	0:30:00	condições de vida	magazine
IMAGO	La Bresilienne	FR2	12/07/80	20:02:00	0:02:54	violência	jornal
IMAGO	Dieu noir de race Brésil: Le candomble un centre de resistance	TF1	11/01/81	10:33:00	0:30:00	explicação	documentário
IMAGO	Brésil	TF1	28/01/81	20:05:00	0:02:20	clichê	jornal
IMAGO	Je ne joue pas, je travaille	FR3	13/03/81	20:34:00	0:57:43	crianças/jovens	magazine
IMAGO	Le Brésil de Villa-Lobos	FR2	09/06/81	21:21:21	0:30:00	explicação	magazine
IMAGO	Vivre avec 3 francs par jour	FR3	04/09/81	20:37:00	0:48:05	comparação internacional	reportagem
IMAGO	Samba a Rio	TF1	16/12/81	23:30:00	0:02:06	condições de vida	jornal
IMAGO	Carnaval Rio	TF1	03/03/82	17:11:05	0:02:05	clichê	jornal
IMAGO	Violence Brésil	FR2	15/11/82	20:05:00	0:03:36	violência	jornal
IMAGO	Adresse bidonville	TF1	02/11/83	17:40:00	0:01:30	crianças/jovens	jornal
IMAGO	Plateau camara	TF1	06/11/83	19:00:00	0:20:00	explicação	testemunho
IMAGO	Carnaval de Rio	FR2	06/03/84	20:26:00	0:01:34	carnaval	jornal
IMAGO	Carnaval de Rio et famine du nordeste	FR3	06/03/84	23:05:00	0:02:07	explicação	jornal
IMAGO	Mitterrand au Brésil	FR2	17/10/85	12:51:00	0:01:16	cooperação França/Brasil	jornal
IMAGO	Mitterrand a Rio	TF1	17/10/85	13:19:00	0:01:28	cooperação França/Brasil	jornal
IMAGO	Bilan du voyage de Mitterrand	FR2	20/10/85	23:51:00	0:01:04	cooperação França/Brasil	jornal
IMAGO	Carnaval de Rio	TF1	02/02/86	20:30:00	0:01:45	carnaval	jornal
IMAGO	Brásil: Les favellas	FR3	07/07/86	23:09:00	0:02:34	explicação	jornal
IMAGO	Les apprentis de l'esperance	TF1	26/12/86	18:29:00	0:02:36	cooperação França/Brasil	jornal
IMAGO	Oscar Niemayer	FR3	01/04/87	23:19:14	0:48:20	explicação	documentário
IMAGO	Brásil: Guerre des gangs	FR2	27/08/87	13:05:00	0:01:12	violência	jornal
IMAGO	Trafiquants drogue Rio	TF1	27/08/87	13:14:20	0:00:53	violência	jornal
IMAGO	Image du jour: emeutes dans les favellas	FR3	27/08/87	19:00:01	0:00:56	violência	jornal
IMAGO	Brásil	FR2	27/08/87	20:08:00	0:01:05	violência	jornal
IMAGO	Favellas Brésil	TF1	27/08/87	20:13:16	0:02:35	violência	jornal
IMAGO	Guerre dans les favellas	TF1	27/08/87	23:27:00	0:00:53	violência	jornal
IMAGO	Escadron de la mort Brésil	TF1	13/10/87	20:17:00	0:02:03	violência	jornal
IMAGO	Macumba	FR2	27/03/88	23:32:00	0:03:02	explicação	jornal
IMAGO	La mamma des favellas	FR2	25/04/88	22:24:35	0:06:00	condições de vida	magazine
IMAGO	Cariocas, les musiciens de la ville	TF1	11/09/88	23:51:20	0:57:35	explicação	documentário
IMAGO	L'or les filons de la fortune	FR3	14/10/88	22:51:04	0:51:23	explicação	documentário
IMAGO	Violences a Rio	TF1	30/11/88	13:00:07	0:02:00	violência	jornal
IMAGO	Favelas a Rio	TF1	26/10/89	13:17:30	0:07:59	violência	jornal
IMAGO	Les favellas du Brésil	FR3	17/12/89	22:21:00	0:02:10	crianças/jovens	jornal
IMAGO	Carnaval Rio	TF1	27/02/90	13:22:40	0:03:51	carnaval	jornal
IMAGO	Chico ou le pays de la delicatesse perdue	FR3	16/05/90	20:39:00	1:04:17	explicação	documentário
IMAGO	Tristes tropiques	FR2	25/10/90	20:40:00	0:17:09	crianças/jovens	magazine
IMAGO	Brásil la guerre des enfants	FR3	21/11/91	0:03:00	0:58:01	crianças/jovens	reportagem
IMAGO	Carnaval Rio	TF1	06/03/92	13:00:15	0:04:50	carnaval	jornal
IMAGO	Favelas Rio	TF1	07/06/92	20:00:05	0:02:27	condições de vida	jornal
IMAGO	Massacre favellas Brésil	FR3	31/08/93	12:45:08	0:01:30	violência	jornal
IMAGO	Massacre Rio/Brásil	FR2	31/08/93	23:55:00	0:00:54	violência	jornal
IMAGO	Une nuit a Rio	FR2	15/02/94	0:10:56	1:07:29	carnaval	reportagem
IMAGO	Rendez moi mon enfant	FR3	12/11/94	20:51:25	1:24:40	cinema	ficção
DLTV	Les bals funk à Rio	Canal+	02/03/95	0:37:26	0:49:04	hiphop	documentário
IMAGO	Surf: Brésil, ecole dans les favellas	FR3	04/04/95	20:39:00	0:02:38	alternativas	magazine
DLTV	Sem cor	Canal+	25/05/95	15:43:51	0:12:26	crianças/jovens	ficção
IMAGO	Police favela Rio	FR2	14/08/95	20:08:12	0:01:48	violência	jornal
IMAGO	Police favellas/Rio	FR2	14/08/95	23:53:06	0:01:00	violência	jornal
DLTV	Les dérives de la vie politique	FR2	12/10/95	0:10:45	1:28:00	comparação internacional	testemunho
DLTV	Vite ! : [Michael Jackson au Brésil]	M6	10/02/96	20:00:23	0:00:18	hiphop	jornal
DLTV	[Michael Jackson Brésil]	FR2	11/02/96	20:28:20	0:01:05	hiphop	jornal
DLTV	Rio : la folie carnaval	M6	17/03/96	20:51:14	1:42:09	carnaval	reportagem

Base	Título do programa	Canal	Data de transmissão corrigida	Hora da transmissão corrigida	Duração	Temas	Tipologia
DLTV	Là = Lá e cá	Canal+	20/03/96	2:35:40	0:28:31	cinema	ficção
DLTV	Première : [Clip de Michael Jackson]	M6	21/03/96	20:02:04	0:00:33	hiphop	jornal
DLTV	Bourlinguer	TF1	01/05/96	22:44:00	0:56:29	comparação internacional	reportagem
DLTV	Vengeances	FR2	12/07/96	20:57:09	1:29:19	cinema	ficção
DLTV	Surfavela	Arte	05/11/96	21:42:31	0:37:54	alternativas	documentário
DLTV	[Post scriptum] : Tristes tropiques	FR2	23/01/97	22:45:00	0:17:08	crianças/jovens	reportagem
DLTV	[Plateau invité : Michel Monpoulet]	FR2	23/01/97	23:00:00	0:03:38	crianças/jovens	reportagem
IMAGO	Brésil/SAMBA	FR2	12/03/97	13:11:00	0:02:19	condições de vida	jornal
DLTV	[Brésil favellas]	FR2	12/03/97	20:18:38	0:02:30	alternativas	jornal
DLTV	[Zoom : favellas]	FR3	18/03/97	23:26:08	0:02:05	cooperação França/Brasil	jornal
DLTV	La renaissance du cinéma brésilien	Arte	30/05/97	1:14:13	0:26:23	cinema	documentário
DLTV	Brésil	FR2	28/08/97	20:55:45	1:29:12	explicação	documentário
DLTV	Jean Paul II persiste et signe = Zwischen Politik und moral	Arte	04/10/97	20:32:27	0:01:23	condições de vida	jornal
DLTV	La peau du foot	Arte	27/11/97	20:51:34	0:59:00	futebol	documentário
DLTV	(Brésil enfants de la rue]	TF1	29/12/97	20:19:45	0:02:57	violência	jornal
DLTV	Villes brésiliennes	FR5	13/03/98	10:22:19	0:26:47	explicação	reportagem
DLTV	Les gamins aux pieds d'or	FR2	28/05/98	22:00:57	0:22:26	futebol	reportagem
IMAGO	Les enfants des favellas	FR3	17/06/98	12:34:00	0:02:00	crianças/jovens	jornal
DLTV	Le chant du peuple	FR2	23/06/98	23:59:23	0:25:21	explicação	documentário
DLTV	Le rythme du coeur	FR2	26/06/98	0:07:55	0:25:55	explicação	documentário
IMAGO	Football et favellas Brésil	FR3	12/07/98	12:43:00	0:01:55	futebol	jornal
DLTV	Daniel	FR2	02/08/98	18:46:04	0:01:30	crianças/jovens	testemunho
DLTV	Les fils du vent	FR2	11/09/98	1:05:43	1:01:25	crianças/jovens	documentário
DLTV	Brasília: de l'utopie à la réalité = Brasília metropole vom reissbrett	Arte	06/01/99	20:13:13	0:26:53	explicação	documentário
DLTV	Je veux seulement être heureux = Eu so quero é ser feliz	FR2	10/01/99	10:29:17	0:28:33	crianças/jovens	documentário
DLTV	Galera	Arte	12/01/99	23:06:12	1:41:11	crianças/jovens	documentário
DLTV	Opus 1: Rio, le conservatoire de la samba	M6	24/01/99	6:00:40	0:54:07	explicação	documentário
DLTV	[Brésil Favela]	TF1	27/06/99	20:11:16	0:02:28	cooperação França/Brasil	jornal
DLTV	[Brésil école cirque]	TF1	28/06/99	20:27:50	0:02:09	crianças/jovens	jornal
DLTV	[Urbanisme]	FR2	01/08/99	12:05:01	0:38:00	comparação internacional	reportagem
DLTV	[Orfeu]	TF1	26/10/99	20:35:40	0:01:31	cinema	jornal
DLTV	Rio de Janeiro: Des flics dans la ville	FR2	06/12/99	0:09:00	0:55:22	violência	documentário
IMAGO	Brésil la musique des favelas	FR3	17/11/00	22:45:00	0:11:56	explicação	reportagem
IMAGO	Off carte / favellas / tourisme	FR2	27/12/00	13:34:00	0:02:15	alternativas	jornal
DLTV	[Porto Alegre: ville laboratoire de la démocratie participative]	FR3	29/01/01	19:46:35	0:02:15	forum social	jornal
DLTV	[Porto Alegre : modèle anti-Davos]	Canal+	04/02/01	13:13:22	0:06:25	fórum social	reportagem
DLTV	Rio de Janeiro, les caméras de la favela	FR5	23/08/01	9:14:17	0:13:34	alternativas	documentário
DLTV	[Forum Porto Alegre]	TF1	30/01/02	20:25:38	0:01:47	fórum social	jornal
DLTV	[Enjeux Porto Alegre]	TF1	30/01/02	20:27:37	0:01:27	fórum social	jornal
DLTV	[Cannes film brésilien]	FR3	19/05/02	19:50:43	0:02:10	cinema	jornal
DLTV	[Misère au Brésil]	TF1	28/10/02	20:30:03	0:02:04	condições de vida	jornal
DLTV	[Les sommets de Davos et Porto Alegre]	Arte	23/01/03	19:52:50	0:01:40	fórum social	jornal
DLTV	[Film : La cité de Dieu]	FR3	09/03/03	19:48:58	0:02:13	cinema	jornal
DLTV	Nouvelle vague brésilienne	Arte	15/03/03	21:57:31	0:09:00	cinema	reportagem
DLTV	[La cité de Dieu]	FR5	16/04/03	15:23:25	0:04:56	cinema	reportagem
DLTV	Visitez les favelas à Rio	M6	06/05/03	20:58:33	0:07:43	condições de vida	reportagem
DLTV	[Plateau : 2ème partie]	M6	06/05/03	21:06:16	0:02:31	condições de vida	testemunho
DLTV	[Le cinéma sud américain]	Arte	09/05/03	19:10:25	0:19:28	cinema	reportagem

Fonte: Inathèque de France.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENTES, I. “Central do Brasil: sertões e subúrbios no cinema brasileiro contemporâneo.” *Cinemas – Revista de Cinema e Outras Questões Audiovisuais*, n.15, p.85-96, 1999a.
- _____. “The sertão and the favela in contemporary Brazilian film.” In: VIEIRA, J. L.; AVELLAR, J. C.; JENSEN, J.; XAVIER, I. *Cinema Novo and beyond*. Nova York: The Museum of Modern Art, 1999b. p.113-22.
- BOLTANSKI, L. “Taxinomies populaires, taxinomies savantes: les objets de consommation et leur classement.” *Revue Française de Sociologie*, v.XI, n.1, p.34-44, 1970.
- BOURDIEU, P. “Éléments d'une théorie sociologique de la perception artistique.” *Revue Internationale des Sciences Sociales*, v.XX, n. 4, p.640-64, 1968.
- BOURDIEU, P. *La distinction: critique sociale du jugement*. Paris: Editions Minuit, 1979.
- CASTRO, R. *Chega de saudade: a história e as histórias da bossa nova*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CHENU, A. “La descriptibilité statistique des professions.” *Sociétés Contemporaines*, n.26, p.109-36, 1997.
- DREYER, E. *Le Dépôt Légal: essai sur une garantie nécessaire au droit public à l'information*. Paris: Librairie Générale de Droit et de Jurisprudence (L.G.D.J.), 2003.
- FRANCE. ASSEMBLEE NATIONALE (1992). Loi n° 92-546 du 20 juin 1992, Loi relative au Dépôt Légal. NOR:MENX9100198L.
- INATHÈQUE DE FRANCE – INA. Présentation de l'INA: Inathèque de France, 2003.
- LARRIAGA, G. “Favellas de Rio de Janeiro.” In: _____. *Panorama: le magazine de l'actualité télévisée*. Paris: Institut National de l'Audiovisuel, 1968.
- LEBOEUF, D., MEGY, C. “Le nouveau paradoxe de la programmation: cibler et rassembler.” *Dossiers de l'Audiovisuel – La Documentation Française*, Numéro Spécial 79, p.1-72, 1998.
- MARCHETTI, D. *Contribution à une sociologie des transformations du champ journalistique dans les années 80 et 90: à propos d'“événements sida” et du “scandale du sang”*. École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris, 707, 1997.
- MILLS-AFFIF, E. *Filmer les immigrés: les représentations audiovisuelles de l'immigration à la télévision française dans le documentaire et le reportage magazine (1960-1986)*. École Doctorale d'Histoire, Paris, 661, 2002.
- MORENO, A. “Bossa Nova: Novo Brasil. The Significance of Bossa Nova as a Brazilian Popular Music.” *Latin American Research Review*, v.17, n.2, p.129-41, 1982.
- NAJAR, A. L. “Desigualdades de bem-estar social no município do Rio de Janeiro: um exemplo de aplicação da ferramenta SIG.” In: NAJAR, A. L.; MARQUES, E. *Saúde e espaço: estudos metodológicos e técnicas de análise*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1998.
- NAVEZ-BOUCHANINE, F. *La fragmentation en question: des villes entre fragmentation spatiale et fragmentation sociale?* Paris: L'Harmattan, 2002.
- PRÉTECEILLE, E. *Transformations de la ségrégation sociale: précarité, revenus, immigrés, jeunes en Ile-de-France*. Paris: Cultures et Sociétés Urbaines – IRESCO (CNRS, Université de Paris 8): 88, 2001.
- PRÉTECEILLE, E., VALADARES, L. “A desigualdade entre os pobres – favela, favelas”. In: R. H. (Org.). *Desigualdade e pobreza no Brasil*. Rio de Janeiro: Ipea, 2000. p.459-85.

- PRÉTECEILLE, E., VALADARES, L. "Favela, favelas: unidade ou diversidade da favela carioca." In: RIBEIRO, L. C. de Q. *O futuro das metrópoles: desigualdades e governabilidade*. Rio de Janeiro: Revan/Fase, 2000. p.375-403.
- RIBEIRO, L. C. de Q.; TELLES, E. "Rio de Janeiro: emerging dualization in a historically unequal city." In: MARCUSE, P.; KEMPEN, R. *Globalizing cities: a new spatial order?* Londres: Blackwell, 2000. p.78-94.
- SANTOS, P. F. *Formação de cidades no Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2001.
- SFEZ, L. *Dictionnaire critique de la communication*. Paris: Presse Universitaire de France, 1993.
- SIRACUSA, J. *Le corps des reporters et la forme des reportages: approche sociologique des actualités télévisées*. Département de Sociologie. Paris: Paris 8: 768. 1998.
- _____. "Le montage de l'information télévisée." *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, n.131-2, p.92-106, 2000.
- SOUCHON, M. "Des règles et des contraintes." *Dossiers de l'Audiovisuel – La Documentation Française*, Numéro Spécial 79, p. 5-6, 1998.
- TAX, S., WAGLEY, C., GILLIN, J. "Research Needs in the Field of Modern Latin American Culture." *American Anthropologist*, v.51, n.1, p.149-54, 1949.
- TORRES, H.; MARQUES, E. C. "Reflexões sobre a hiperperiferia: novas e velhas faces da pobreza no entorno municipal." *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, n.4, p.49-70, 2001.
- VALLADARES, L. de P. "Favelas, mondialisation et fragmentation." In: NAVEZ-BOUCHANINE, F. *La fragmentation en question: des villes entre fragmentation spatiale et fragmentation sociale?* Paris: L'Harmattan, 2002a. p.209-21.
- _____. Le langage de la coopération internationale. Peace Corps et ONGs dans les favelas à Rio de Janeiro. In: CEFAÏ, D.; JOSEPH, I. *L'héritage du pragmatisme: conflits d'urbanité et épreuves de civisme*. Aube: Éditions de l'Aube, 2002b. p.175-91.
- VALLADARES, L. de P.; MEDEIROS, L. *Pensando as favelas do Rio de Janeiro, 1906-2000: uma bibliografia analítica*. Rio de Janeiro: Relume Dumará/ Faperj/Urbanda-ta, 2003.
- VENTURA, Z. *Cidade partida*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- VILAN, T. *Image des favelas dans des ouvrages grand public de langue française: pensée urbanistique et habitat non-réglémenté*. Institut d'Urbanisme de Paris. Val-de-Marne, Paris: Université Paris XII: 59. 1993.

A B S T R A C T *The objective of this article is to analyze the characteristics of French television broadcasts that approach the theme of favelas (slums) in the city of Rio de Janeiro, Brazil, in TV programs aired from April 1964 to May 2003. The purpose was not to analyze the images per se, but to identify the characteristics of audiovisuals dealing with the issue of favelas, in terms of the programs, the themes covered, duration, and the time of the day in which the programs were broadcasted. Two different data basis were used from the Inatèque de France, namely the Dépôt Legal and the Archives INA TV (IMAGO). Analysis of the results suggests a sharp social division in Rio de Janeiro through the image of the favelas as reported on French TV under the genre of news broadcasts and magazines, mostly aired from 11:31 to 13:30 PM, on channels TF1, FR2, and FR3 (70% of broadcasts). Longer genres such as documentaries, tending to produce a more in-depth analysis and sometimes proposing a*

broader explanation of the phenomenon were generally only aired after 10:30 PM, both on the FR2, FR3, Canal+ and Arte channels. The conclusion highlights that Rio de Janeiro's socio-spatial structure is more complex than that captured by such a dualistic model. The city's socio-spatial nuances are lacking in the audiovisual programs broadcasted by French TV, and the approach to the favela issue is thus based on a mythical-romantic view as portrayed in Black Orpheus, by Marcel Camus.

KEYWORDS *Rio de Janeiro; social division image; slums; Inathèque de France; television broadcasts.*